



Centro Excursionista Petropolitano



ANIVERSARIANTES

João Jofre Coutinho	01/01
Alexandre Jose Macacchero da Motta	06/01
Flávia Paiva Agostini	09/01
Mário Olivetti	15/01
Alfredo Eccard	16/01
Josiane Pereira da Silva	17/01
Paulo Affonso Machado Avilla	19/01
Ronaldo de Oliveira	19/01
Luiz Calos Vogel	23/01
Cleverson Cabral	28/01
Salomyth Fernandes	29/01
Jayme Pitaluga Filho	29/01
Luiz Carlos Gomes	29/01
José Luiz Schissler Filho	30/01
Julian Kronenberger	07/02
Antônio Carlos Magalhães	09/02
Edgard Echternacht	11/02
Amilton José Barcellos	13/02
José Antônio Teixeira	15/02
Tadeu Mesquita Frinzi	15/02
Jair Antônio Amaral	17/02
Carlos Alberto Loredó de Araújo	17/02
Nádia Santos Martins	18/02
Renato Lins	19/02
Bernardo Bartolo Bellucco	26/02

LEMBRETE

Segundo a alínea "a" do Art. 16º Capítulo II – Dos Associados, Direitos e Obrigações é obrigação de todo associado manter o pagamento de suas mensalidades em dia. O sócio que se atrasar no pagamento de suas mensalidades poderá ter suspenso os seus direitos sociais, e o que se mantiver neste atraso por mais de 3 meses será passível de eliminação do Quadro Social". Portanto, pague suas mensalidades em dia, colaborando para que o CEP se mantenha organizado.

PARNA – SO

Excursões, abertura de novas trilhas de caminhada ou novas vias de escalada, dentro dos limites do Parque, deverão ser solicitadas à direção, por escrito, conforme determinações no site www.icmbio.gov.br/parnasos

MARIA COMPRIDA

Excursões deverão ser solicitadas ao proprietário do terreno por onde passa a trilha que leva à Maria Comprida, com 72 horas de antecedência. Jaime Delcueto - tel (21) 2549.7890 / (24) 2225.0455 / cel (24) 9212.4422
E-mail: delcueto@visualnet.com.br

TAXAS

Mensalidade	R\$ 15,00
Matricula	R\$ 30,00
Excursão p/ não sócios	R\$ 30,00

Este boletim é um informe bimestral, destinado não somente aos associados do CEP, mas a todo o excursionismo brasileiro, sem fins lucrativos, assim como a entidade a qual representa. Os artigos nele contidos refletem a posição dos autores e não necessariamente da instituição. O CEP não se responsabiliza pela má interpretação dos artigos aqui contidos, nem pelo uso ou mau uso deles. O CEP não se responsabiliza por acidentes pessoais ocorridos durante as excursões. Matérias são bem vindas, preferencialmente em arquivo, a fim de facilitar o trabalho de edição. A reprodução do conteúdo deste boletim pode ser feita, desde que mencionado o nome do CEP, o mês e o autor.

EXPEDIENTE

Presidente:	Lourenço Fróes
Diretor Técnico:	Paulo Lucio Tesch
Dir. Admin.Financeiro:	Carlos Alexandre
Diretor de Patrimônio:	Julian Kronenberger
Dir. de Comunicação:	Marco Telles

Fundado em 15 de maio de 1958
Rua Irmãos D'Angelo, 39 s/l 05 - Centro
Petrópolis, RJ - CEP: 25685-330
Aberto às segundas, sextas e sábados das 19:00h
às 21:00h
De Utilidade Pública – Sede Própria.
Tel (0xx24) 2231-9557
www.petropolitano.org
cep@cepropolitano.org



PROGRAMAÇÃO DE JANEIRO E FEVEREIRO



Dia	Atividade	Classificação	Guia	Localização
04/01	Pr. Gato Negro (25 anos de Conquista)	VI Sup	Efraim Filho	Morro da Formiga
11/01	Agulha Inhomirim	Leve Superior / Cabo	Fabiano Macedo	Serra da Estrela
17/01	Morro do Bonet	Leve	Fred Fadini	Rocio
18/01	Alcobaça	Semi-Pesada	Fabiano Macedo	Bonfim PARNA-SO
24/01	Pedra do Retiro	Leve Superior	Fred Fadini	Vale dos Esquilos
25/01	Caminho do Ouro	Leve Superior	Jaci Correa	Serra da Estrela
31/01 e 01/02	Ovos da Galinha e Vale do Aiuruoca	Pesada	Carlos Alexandre	PARNA-Itatiaia
07/02	Pedra do Inferno	Semi-Pesada	Jair Amaral / Fred Fadini	Caxambú
08/02	Pr. O Curupira (10 anos de conquista)	5 VI sup	Adriano Peixoto	Cabeça de Cachorro
14/02	Dedo de Nossa Senhora	Semi-Pesada / Cabo	Carlos Alexandre	PARNA-SO
15/02	Teto Penna da Rocha	4 IV Sup / A0	Fabiano Macedo	Morro da Samambaia
21/02	Pedra do Carneiro	Leve Superior	Leo Holderbaun	Serra do Cantagalo

Capa: Fotos diversas sobre as atividades do Clube em 2008



CONSIDERAÇÕES A CERCA DO FENÔMENO “CABEÇA D’ÁGUA”

Jesus Carlos Coutinho Barcia
Jorge Soares Marques

Com certa freqüência, nos meses de verão, temos conhecimento de casos em que pessoas, nas margens de rios e riachos, que provem de cursos d’água com cabeceira em áreas de encostas de altos declives, são colhidas de surpresa por enxurradas inesperadas, vindo a morrer em conseqüência desse fato. Este fenômeno é conhecido pelo nome de “cabeça d’água”.

Em diferentes setores da Serra do Mar este fenômeno ocorre, fato que é atestado inclusive pela existência na região de inúmeros rios identificados pelo nome de “Roncadores”, em alusão ao barulho emitido pelo deslocamento violento de grandes volumes de água.

Este fenômeno pode ocorrer em qualquer bacia de drenagem, quer ela esteja em suas condições naturais quer ela possua alterações provocadas pela ocupação humana. A ação da ocupação humana em bacias de drenagem, via de regra, tende a intensificar a grandeza desses fenômenos ou até mesmo fazê-los aparecer em áreas em que antes não existiam. Esta ação interfere principalmente na forma, no volume e na intensidade do escoamento das águas.

A Serra dos Órgãos, no Estado do Rio de Janeiro, constitui-se num desses setores da Serra do Mar, bastante predisposto à presença deste tipo de evento, cuja ocorrência, em diferentes intensidades, já foi detectada diversas vezes. Além do potencial inerente as suas características naturais, somam-se a ele diversas condições favoráveis produzidas pela crescente ocupação humana, capazes de deflagrar a ocorrência deste fenômeno.

O objetivo principal deste trabalho é o de criar uma fonte acessível de informações pertinentes ao fenômeno “cabeça d’água”, que possa com sua divulgação contribuir para alertar, criar atitudes e ações preventivas.

Em áreas de riscos ambientais é comum desenvolverem-se conhecimentos e ações, de caráter intuitivo, que previnam ou minimizem conseqüências. Isto se aplica de forma ampla às populações locais que convivem com essas situações. As pessoas que buscam chegar a essas áreas à procura, por exemplo, de lazer, quase sempre desconhecem a existências de riscos, o que as transforma potencialmente nas principais vítimas.

CARACTERÍSTICAS GERAIS DO FENÔMENO

O fenômeno ocorre quando uma chuva localizada, de grande intensidade, projeta-se sobre uma bacia de drenagem e nela existam condições favoráveis ao rápido escoamento superficial, fazendo com que as águas concentrem-se em pouco tempo nos canais fluviais.

Os declives elevados nas paredes dos vales adjacentes aos canais fluviais podem ser considerados como os principais responsáveis pelo escoamento rápido das águas. Entretanto, outras condições direta ou indiretamente podem agir, de forma ativa ou passiva, para intensificar o processo. A presença de todas as condições favoráveis, dentro de uma mesma bacia de drenagem, pode fazer com que haja ali maior freqüência de ocorrência do fenômeno ou até mesmo fazê-lo assumir uma grandeza catastrófica.

Além do declive podem ser enumeradas, entre outras, as seguintes condições que favorecem o processo de escoamento superficial das águas pluviais: a presença de afloramentos rochosos que funcionam como superfícies impermeáveis; ocorrência de solos pouco permeáveis; presença de controles de estrutura geológica na rede de drenagem; fortes amplitudes de relevo; presença de colúvios com diferentes graus de permeabilidade; a forma da bacia de drenagem e o próprio arranjo da rede de canais principais; as relações de equilíbrio entre as formas do relevo e os processos geomorfológicos atuais; o nível de saturação de água do solo em função de chuvas antecedentes; o rápido empapamento da superfície do solo, no momento de uma chuva intensa, que inviabilize uma maior infiltração; a impermeabilização do solo pelas construções de valas e galerias pluviais que redirecionem e concentrem o escoamento pluvial; a presença de obstáculos, naturais ou não, que represem águas; descontinuidades nos valores dos gradientes dos canais de drenagem e as suas próprias formas.

“Cabeça d’água” no Rio Soberbo

A bacia de drenagem do Rio Soberbo, em seu alto e médio curso localiza-se na Serra dos Órgãos no Estado do Rio de Janeiro. Grande parte da área desta bacia encontra-se dentro dos limites do Parque Nacional da Serra dos Órgãos. Suas nascentes estão na borda superior da serra, seu vale, tanto no alto quanto no médio curso possui paredes com altos declives e seu perfil longitudinal, nessa área, desenvolve-se numa extensão relativamente curta (aproximadamente 5 km), face a forte amplitude do relevo, cerca de 2000 metros, o que confere ao seu canal principal um elevado gradiente.

A ocorrência do fenômeno “cabeça d’água” tem sido constatado com uma certa frequência nesta bacia.

Através de relatos e observações empíricas foi possível chegar as seguintes constatações: os eventos ocorrem principalmente entre os meses de outubro a janeiro; a maior frequência tem sido nos meses de janeiro; a incidência de maior volume de água tem sido no mês de janeiro; o fenômeno acontece à tarde, dificilmente à noite ou pela manhã.

As condições do tempo que favorecem o surgimento do fenômeno, ou mesmo seu desenrolar são percebidos de forma diferente em função da posição do observador, caso ele esteja na porção superior ou média do vale.

O surgimento das chuvas localizadas na Serra do Mar pode originar-se com a subida pela borda da serra de ar quente e úmido, proveniente das áreas baixas, que vai se resfriando (aproximadamente a temperatura baixa 1º grau a cada 100 metros de altitude) e acaba por condensar-se. Caso existam circunstâncias atmosféricas não dissipadoras e a ascensão do ar quente e úmido for muito forte, a chuva pode apresentar-se com um temporal formador da “cabeça d’água”.

A Serra dos Órgãos é um desses locais. Em seu contato com os terrenos baixos litorâneos seu clima é quente e úmido, e em sua borda superior frio e seco.

a) Parte Inferior ou Média do Vale – O céu, na sua maior porção costuma estar limpo, a temperatura é elevada e o ar quente e abafado. Há intensa evapotranspiração e lâminas d’água são observadas em qualquer superfície. As trovoadas ouvidas nesta região oriundas da formação de temporal na cabeceira são perfeitamente audíveis, dado as características da facilidade de transmissão do som, pela peculiaridade da disposição do relevo – o vale. A visão panorâmica para o topo do vale é excelente podendo se ver perfeitamente a formação de nuvens concentradas nas cabeceiras. O início do temporal é visto claramente porque há condições de excelente visibilidade. Não foi observado até a presente data, o fenômeno “cabeça d’água” em períodos com tempo encoberto totalmente pro nuvens, ou chovendo regularmente, ou que não apresenta-se as características citadas no quadro inicial como período quase imediato a ocorrência do fenômeno.

O barulho do deslocamento da “cabeça d’água” pelo canal principal pode confundido com o som de trovoadas. Não há necessidade de estar chovendo ou mesmo ter chuva intensa na área, o canal fluvial principal comporta-se como meio sobre o qual escoa a “cabeça d’água”, proveniente das cabeceiras, traduzindo-se estes nos maiores perigos para as pessoas que inadvertidamente estejam ali presentes.

b) Parte Superior ou Cabeceira do Vale – A formação de nuvens concentradas nesta região aumenta até o movimento que é iniciada a precipitação, em larga escala e intensamente, crescendo rapidamente o volume d’água do rio principal que é engrossado pelo caudal em excesso dos muitos afluentes secundários, direcionados para a calha principal. Esta massa d’água, concentrada em um espaço de tempo menor do que o que lhe permita fluir montanha abaixo, assume velocidade crescente, no seu percurso, arrastando no seu caminho, animais, pessoas, blocos de rocha, árvores ou qualquer outro obstáculo, não fixo. Geralmente, a massa d’água forma uma “parede”, frente ou “cabeça d’água”, já tendo sido observadas situações em que ela atinge cerca de 4,5 metros de altura. Sua duração nunca é superior a 4 horas, mas geralmente diminui de intensidade nas duas primeiras horas. As pessoas que se acidentaram em consequência da ocorrência deste fenômeno relataram que encontraram as seguintes dificuldades: a) percepção do ruído provocado pela “cabeça d’água” muito próximo do fato; b) dificuldade de se retirar do local devido ao tipo de terreno, geralmente acidentado.

Conclusões

1. Muitas bacias de drenagem na área da Serra do Mar têm condições propícias para o desencadeamento deste fenômeno.
2. Na Serra dos Órgãos este evento não se restringe a bacia do Rio Soberbo, pode ocorrer na demais: Jacó, Bonfim, Roncador e Bananal.
3. Mesmo dentro das áreas do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, em que as bacias estão preservadas o fenômeno pode ocorrer.
4. Não devem ser relacionadas às ocorrências de “cabeça d’água” somente e apenas as épocas em que intensas precipitações pluviométricas atingem grandes regiões; Como foi o caso de fevereiro de 1988 na área metropolitana do Rio de Janeiro. Ocorrem “cabeças d’água” mesmo que não chova em toda a região.
5. É necessário divulgar os riscos deste evento, tendo em vista a expansão do processo de ocupação humana nessas áreas, buscando preservar bens materiais e principalmente salvar vidas.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

No último dia 13 de dezembro, foi realizada a nossa 1ª. Assembléia Geral Ordinária nos moldes definidos no novo Estatuto Social aprovado em janeiro.

O Diretor Presidente apresentou o Relatório de Gestão 2008, fazendo um resumo dos principais tópicos relacionados à gestão de 2008. A Assembléia Geral aprovou o parecer do Conselho Fiscal recomendando a aprovação de contas para o período de 15/12/2007 a 13/12/2008, já que o Conselho Fiscal havia se reunido anteriormente para analisar e conferir os atos de gestão.

Com relação às eleições previstas no edital, como tivemos um índice de participação muito reduzido (10 associados, incluindo membros da Diretoria atual) não foi possível eleger os membros do Conselho Fiscal e do Conselho Consultivo para o biênio 2009/2010. Na mesma linha, também não foi possível eleger nenhum associado para os cargos da Diretoria Executiva, previstos no novo Estatuto Social.

Sendo assim, os presentes à reunião, decidiram efetuar uma nova tentativa no dia 17/01/2009, sábado, a todos convocando no mesmo local (Sede Social) às 17:00 horas, em primeira convocação e, às 17:30 horas, em segunda e última convocação, a fim de tratar da seguinte ordem do dia:

1. Aprovação de contas do período 14/12/2008 a 17/01/2009;
2. Eleição da nova Diretoria Executiva (Diretor-Presidente, Diretor Técnico, Diretor Administrativo-Financeiro, Diretor de Comunicação e Diretor de Patrimônio) para o biênio 2009/2010;
3. Eleição de 10 Membros Efetivos e 2 Suplentes do Conselho Consultivo para o biênio 2009/2010 e
4. Eleição de 3 membros Efetivos do Conselho Fiscal para o biênio 2009/2010.

Para evitar uma descontinuidade na operação do clube, a Assembléia delegou aos atuais membros da Diretoria poderes para continuar exercendo suas funções, inclusive efetuando os pagamentos referentes às obrigações financeiras e sociais, até aquela data. A Diretoria comprometeu-se em publicar o boletim para jan-fev/09, manter ativa a comunicação com os associados e a Sede Social aberta normalmente.

Em não havendo quórum ou associados interessados em compor a Diretoria Executiva, nova Assembléia Geral Ordinária será marcada para fevereiro/2009, nos termos da alínea IV do artigo 22º e do artigo 58º.

p/ Assembléia Geral Ordinária
Lourenço Lustosa Fróes da Silva



CENTRO EXCURSIONISTA PETROPOLITANO

Balancete Anual

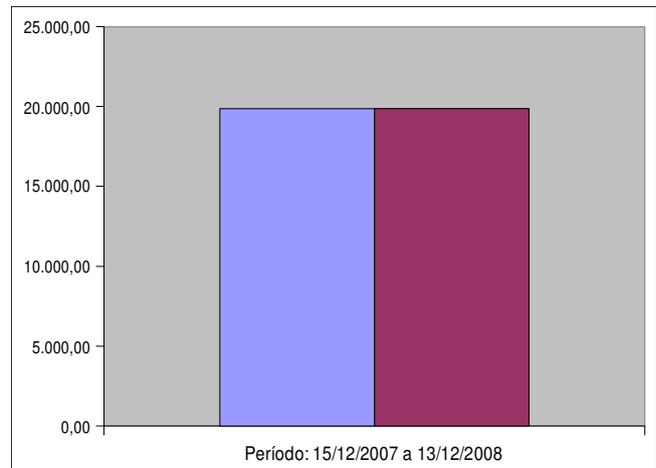
Período: 15/12/2007 a 13/12/2008

Saldo Anterior====> 2.280,82

RECEITAS	
Mensalidades/Matrículas/Transferências e Títulos	10.464,00
Receita do Bar	848,50
Vendas Camisetas ATM2008	45,00
Venda Ativos	100,00
Festa 50 Anos (Brindes e Ingressos)	6.789,50
Cursos Internos	1.010,00
Churrasco Anual	640,00
Total Receitas	19.897,00

DESPESAS		%
Dívidas Períodos Anteriores	1.599,67	8,1
Benfeitorias e Investimentos	7.116,65	35,8
Manutenção Sede	267,34	1,3
Festa 50 Anos (Brindes e Execução)	5.180,05	26,1
Consumo de Energia	486,31	2,4
Uso de Internet	254,25	1,3
Taxa Condomínio	921,18	4,6
Assinatura Telefone	210,75	1,1
Despesas do Bar	485,07	2,4
Serviços Expediente (incluindo boletins)	1.755,79	8,8
Tarifa Bancária	268,64	1,4
Impostos e Taxas no Ano	207,12	1,0
Seguro Anual Patrimônio	237,10	1,2
Placas Homenagem	200,00	1,0
Churrasco Anual	674,47	3,4
Total Despesas	19.864,39	100,0

Saldo Financeiro	2.313,43
(+) Mensalidades a Receber (Total de 85):	1.275,00
Despesas previstas:	
Uso de Internet	15,00
Última parcela Sistema Informatizado Mod. II	100,00
Bar	90,00
Registro Ata AGO	130,00
(-) Total de Despesas previstas em 2008	335,00
Saldo Orçamentário 2008	3.253,43



Diretor Administrativo Financeiro
Carlos Alexandre Soares da Silva (matrícula 077)

Cadastro de Associados

Solicitamos a todos os associados que encaminhem pelo correio eletrônico (cep@cepetropolitano.org) as seguintes informações para compor o cadastro informatizado do CEP:

- Filiação
- Endereço completo
- Escolaridade
- Profissão
- Identidade
- CPF
- Data Nascimento
- Naturalidade
- Estado Civil
- Telefones (Residencial, Celular e Comercial)
- Tipo Sanguíneo
- Telefone de Emergência e pessoa de contato

Sempre em Frente

Relatório da Gestão 2008

O consenso da Diretoria 2008 foi o de sanear as obrigações do clube e, dentro da disponibilidade de caixa, eliminar qualquer pendência financeira ou administrativa existente. Foi ainda definido que ações estruturais deveriam ser tomadas para fortalecer e perenizar o clube. Sob esta ótica foram definidas algumas ações essenciais de cunho administrativo-financeiro:

- Aprovação de novo estatuto, atualizado inclusive conforme exigência legal;
- Eliminação de débitos de qualquer ordem;
 - Elaboração de Regimento Interno sob a forma de procedimento para transmitir o conhecimento básico sobre administração do clube e evitar complicações por falta de informação nas próximas diretorias;
- Recomposição e atualização do cadastro de associados;
- Abertura de conta bancária;
- Instituição de sistema de cobrança automatizado e via boleto bancário e
- Instituição de contribuição voluntária anual para sócios proprietários.

Sob o aspecto de ambiência, foi definido que a realização de uma confraternização para celebração dos 50 anos de fundação do clube (15 de maio) seria o marco mais importante da gestão, tendo sido realizado um jantar com a divulgação de um vídeo documentário com a história do CEP, em 17 de maio, e um churrasco de confraternização em 07 de setembro de 2008.

Do ponto de vista de excursões, foi identificado que a realização de um Curso de Formação de Guias era necessária, de forma que houvesse uma recomposição do quadro de guias credenciados participantes, com o objetivo de contribuição futura no aumento do número de excursões programadas para os associados. O resultado foi o credenciamento de sete novos guias. Foi ainda realizado um Curso Básico de Escalada

Ainda assim, com o estímulo ao agendamento de excursões, foram marcadas em 2008 77 excursões e entregues 35 relatórios.

O ano encerrou-se com o seguinte quadro social ativo: 45 sócios contribuintes, 3 honorários, 6 beneméritos e 100 proprietários (com 23 transferências de títulos realizadas em 2008).

De forma a nortear as futuras ações a serem tomadas no clube, foi realizado em 01 e 08 de novembro de 2008, sob direção do Luciano Bender, o Fórum de Planejamento Estratégico do CEP, cujos resultados constam no relatório encaminhado aos associados.

Gostaria por fim de agradecer a todos os que contribuíram com que o ano de 2008 tivesse realizações tão importantes para o CEP e lembrar que o resultado de nosso trabalho deve ser focado na instituição, antes de qualquer interesse particular, porque o CEP representa o interesse coletivo dos associados. Enquanto isto estiver ocorrendo o espírito do companheirismo e amizade vão continuar sendo o mais importante para nós.

Lourenço Fróes
Presidente - 2008